

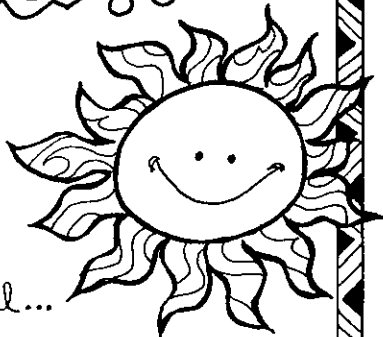


Nossa Cara de Índio



Criançada

Preste atenção nesta história
que é antiga e é nova..
ela fala da vida dos povos
que há tempos vivem aqui
nesta terra que amamos
que pra eles nem era Brasil...



Estes povos que mais tarde,
foram chamados de "índios"
têm uma forma de ser,
bem diferentes de nós -
que vivemos nas grandes cidades
ou mesmo em pequenas vilas...

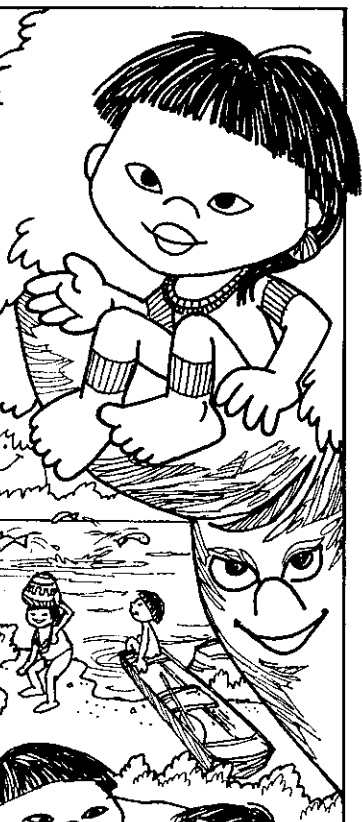
É por isto que é preciso
conhecer bem estes povos
pra que se possa entender
estas diferentes culturas
e não mais cometer enganos
por desconhecer seus encantos



Com estes povos antigos
também podemos aprender
um exemplo de paciência,
alegria, esperança e força
que é a resistência calada
que atravessou 500 anos.
resistência que persiste
e continua bem viva!



Vamos contar uma história,
história muito antiga -
história que começa alegre
mas é também muito triste.

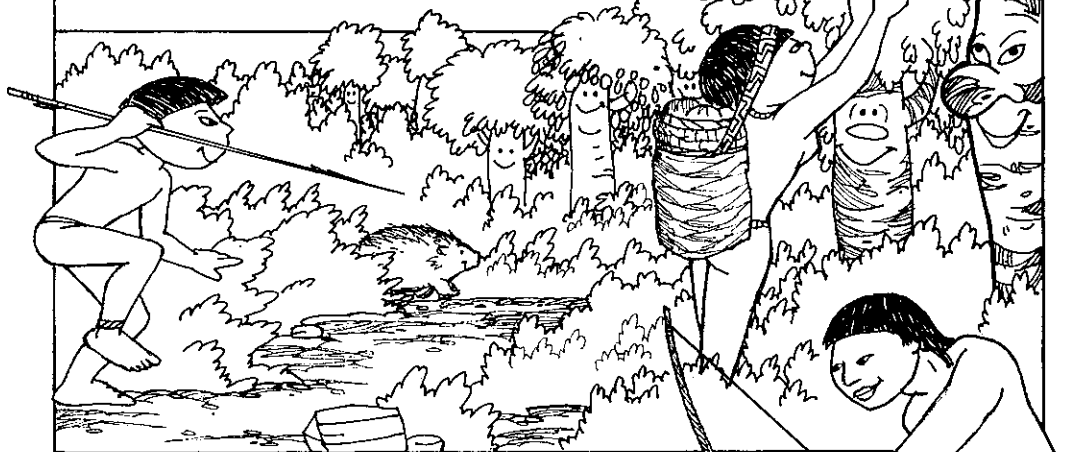


Esta história se inicia
num paraíso bonito -
lugar onde era possível
ser feliz e ter amigos.
Ali morava muita gente,
seres mágicos e bichos...

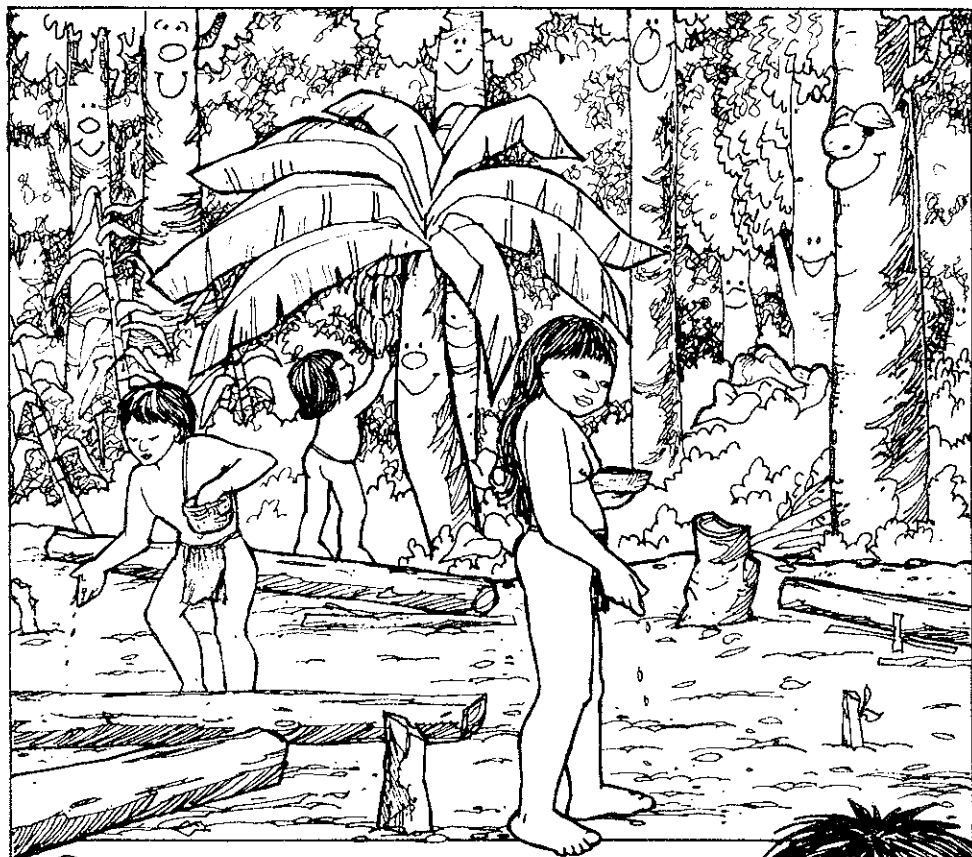
Neste paraíso, que era lar
de muitos povos diferentes,
dizem que moravam
mais de cinco milhões de gentes.
E cada povo vivia a seu jeito
e tinha por todos respeito -
muitas línguas e costumes
nesta terra podiam ter.



Tinha povos que gostavam
de viver dentro das matas -
eram eles coletores
e peritos caçadores.



Outros gostavam das águas -
eram grandes nadadores
e também conheciam
a arte dos pescadores.



Os povos agricultores
plantavam de tudo um pouco:
milho, mandioca, cará,
banana, fumo, feijão,
abóbora, abacaxi,
batata-doce, amendoim.

Não faltava terra pra roçar,
nem fruta boa no pé...



E cada nação morava
no lugar que mais gostava
e respeitando a natureza,
nada, nada lhes faltava.



Mulheres Kadiwéu

E até hoje tem povos
que vivem desta maneira:
do tucum fazem a corda,
da corda fazem a rede,
com taquara fazem flecha,
com palha - casa, arco e canoa,
com barro fazem panelas,
potes, bonecas, enfeites...



É de um jeito bem simples
que constroem sua vida,
fazendo no dia-a-dia
coisas pequenas ser grandes!



Menino Kayapo' Xikrim



É as meninas vão crescendo
e os meninos também,
e é dos avós que recebem
os mais sábios preceitos



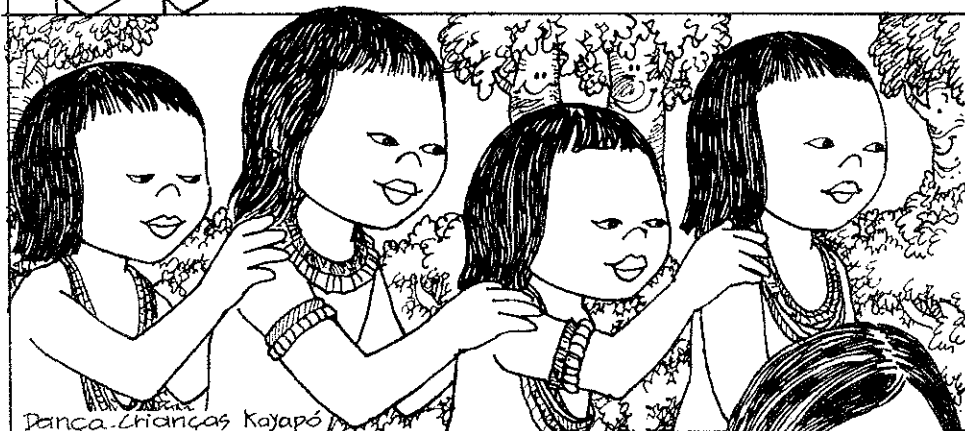
Raoni e Crianças. Kayapó

Aprendem também ofícios:
pescar, caçar e plantar,
aprendem a roçar pilão
e o algodão fiar...





Na vida destes povos antigos
tudo é repartido entre todos
e os momentos importantes
com festas não celebrados...

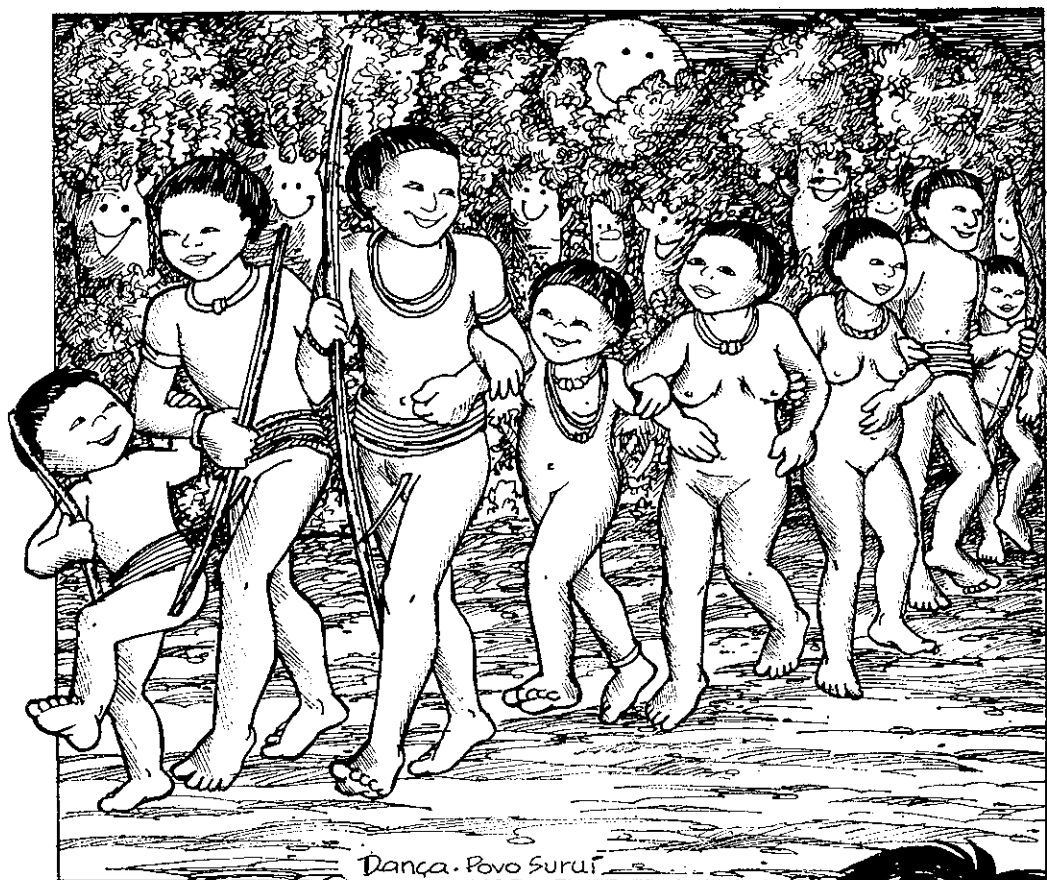


Dança Crianças Kajapó

É cada nação a seu modo
comemora suas datas:
tem festa pra derrubar,
pra colher e pra plantar,
pra dar nome às crianças
e pra os mortos lembrar...
pra moça que vira mulher,
pra rapaz que vira homem,
tem festa pro amigo sol,
tem festa também pra lua!



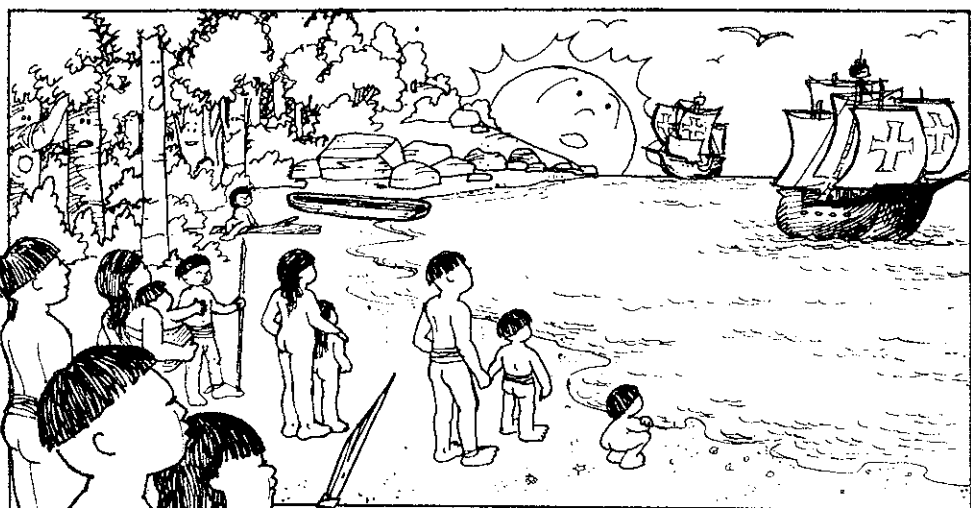
Menino Wayãpi



Dança. Povo Suruí

Os homens trazem a caça,
as mulheres fazem a bebida
e dançando e cantando
partilham a sua alegria
a noite toda e todo um dia...





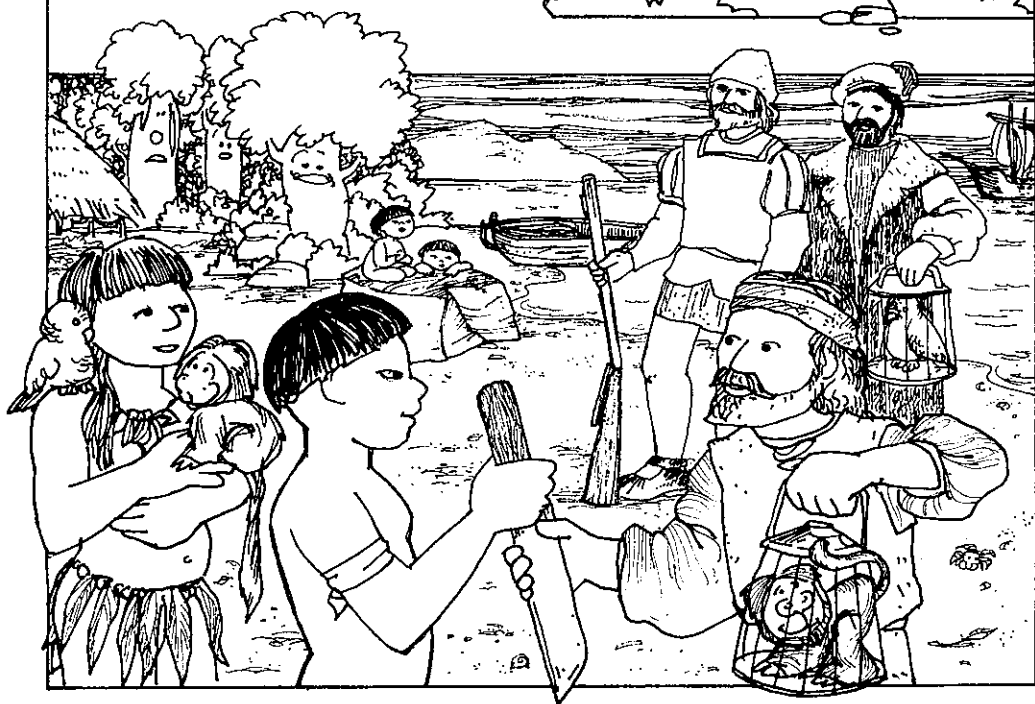
Mas tudo isto é um lado,
desta história que é bonita,
tem coisa que bem queria
não tivesse acontecido...

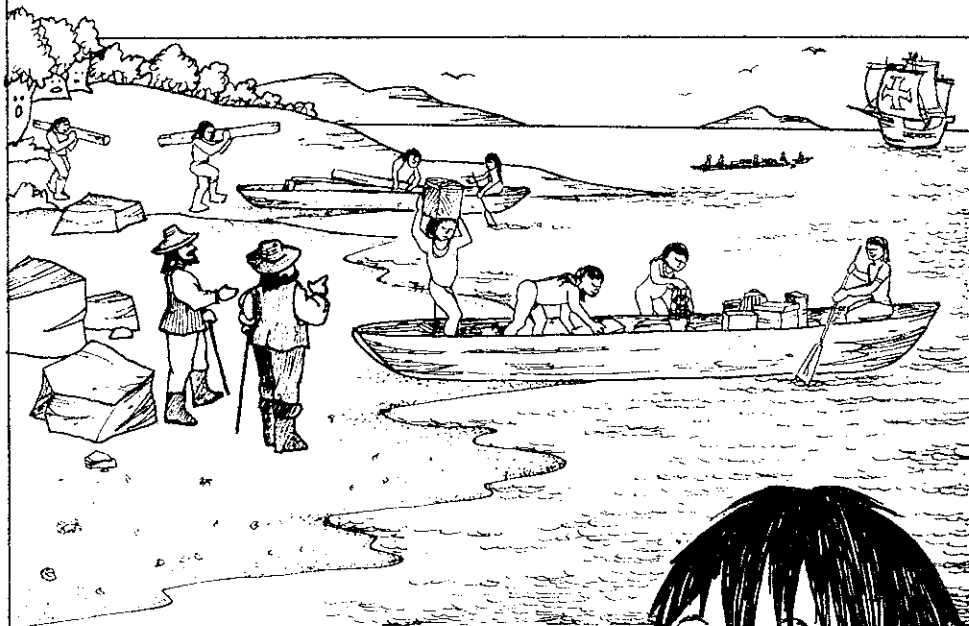
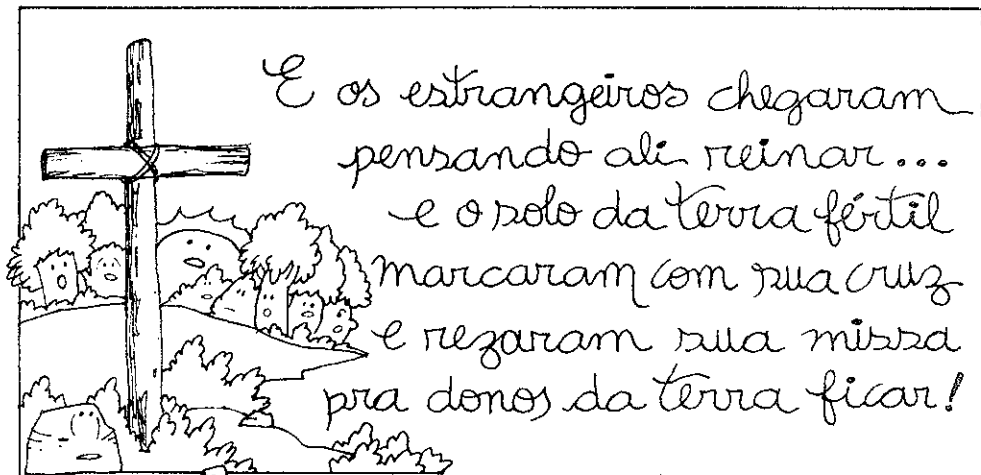


Foi por volta de 1500
que começou história triste -
quando navegadores europeus
chegaram neste paraíso.

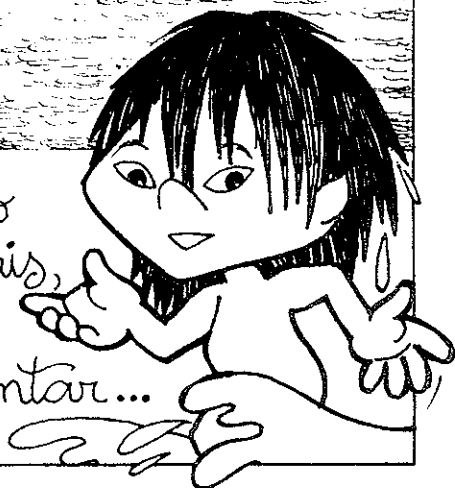
Esta gente estranha -
vejam só tamanho engano:
a tantas Nações, tão diversas,
deram nome único. "Índios"!

E a terra em equilíbrio
nunca mais foi o que era,
pois a gente que chegava
não tinha intenção sincera,
mostravam-se bons amigos
e com presentes adulavam,
pra que os "índios" retribuíssem
com as riquezas da terra.





E dali foram levando pau-brasil, ouro, animais, indiferentes ao choro da "terra-mãe" a lamentar...



Estes invasores precisavam
de gente pra trabalhar
e não tiveram vergonha
de os "índios" escravizar.



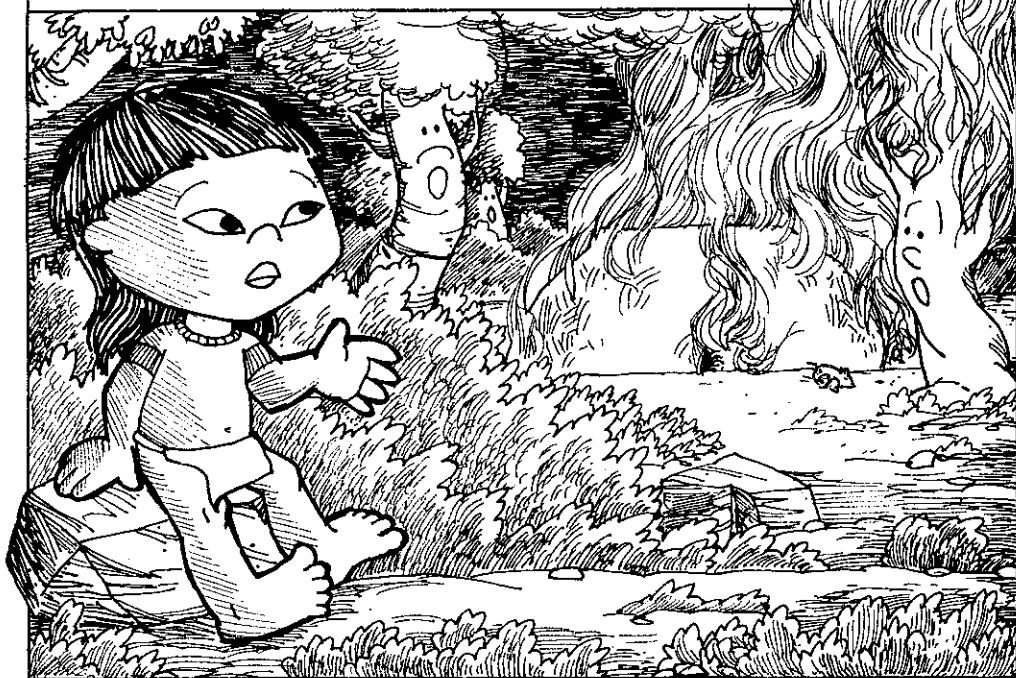
E assim fizeram com os "índios",
também fizeram com os "negros",
se os escravos queriam parar,
com chicote faziam continuar...



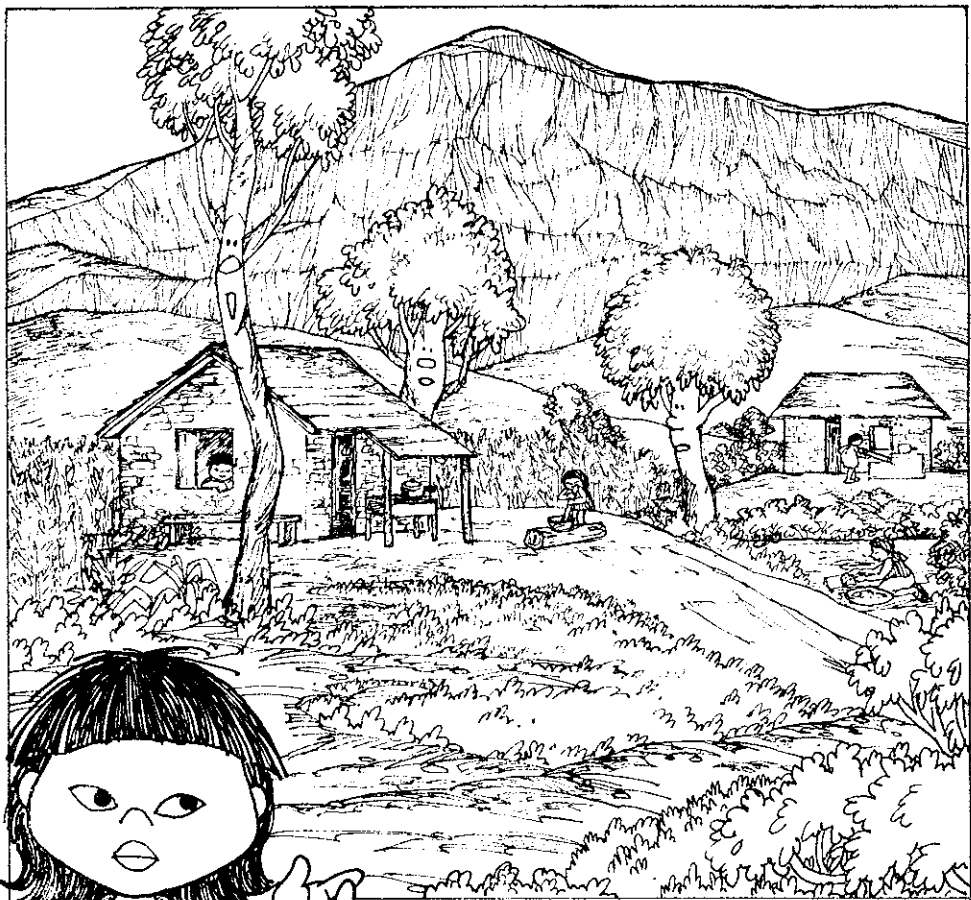


E tiveram as missões religiosas
que queriam amansar
com suas rezas, com seus cânticos
fazer os "índios" trabalhar.

Mas os "índios" revoltados
resolveram se organizar,
e uniram também aos "negros".
Com coragem foram guerrear...



Mas os "brancos" tinham arma de fogo,
e prendiam mulheres, crianças,
botavam fogo na aldeia -
"Com covarde não dá pra lutar!!")



Aldeia Krenak

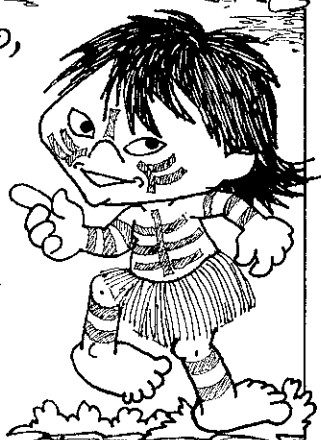
E esta história não acaba,
só mudou um pouco a cara.
Ainda hoje os "índios" lutam,
pra preservar sua "casa".

Muita terra é tirada,
muita vida é roubada...



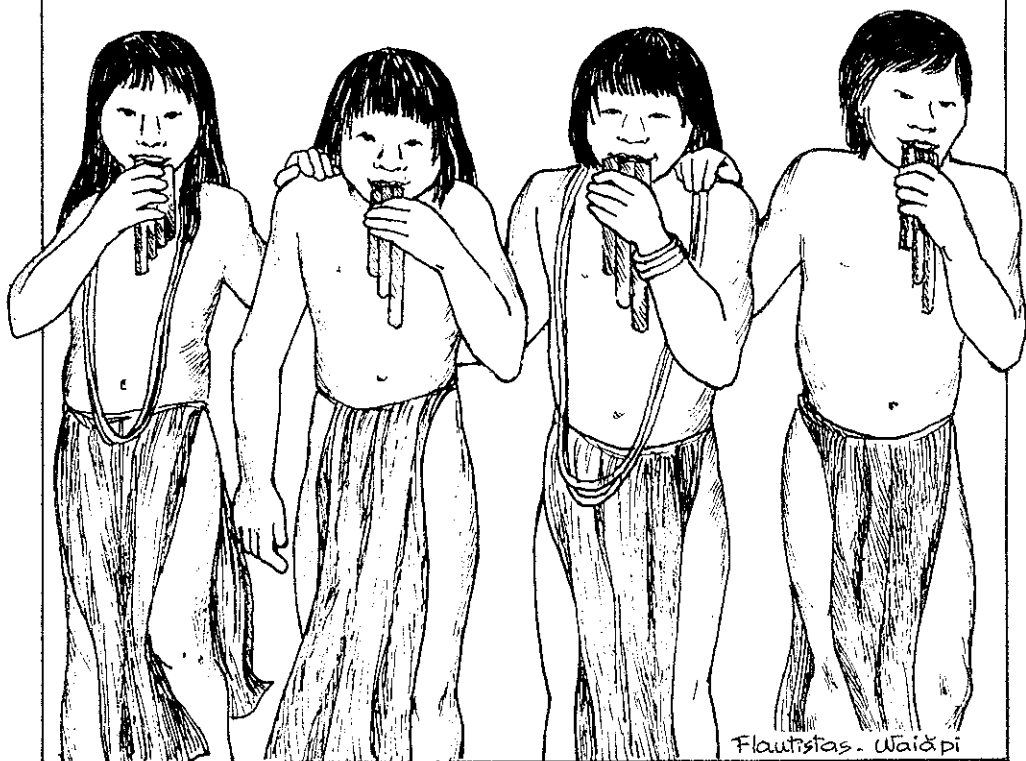


Hoje os "índios" não poucos,
por volta de duzentos mil-
gente forte que resistiu
com sua fé, esperança,
tentando do jeito que dá
celebrar a sua dança,
fortalecer seus costumes,
retomar a sua herança.

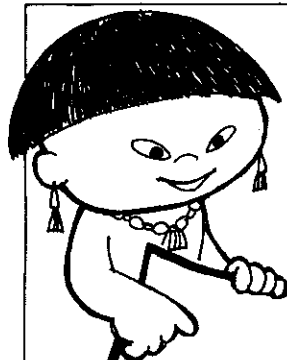


Dança com crianças - Krenak

Ainda é preciso ter dito
que os "índios" guardam um segredo:
têm força que resiste por fora,
têm força que resiste por dentro,
(pois tem muita gente que pensa
que os "índios" estão derrotados -
isto é um grande engano,
senão teriam acabado!)
Eles crescem dia-a-dia
em gente, alegria... em Vida!



Como ser aliado dos Povos Indígenas...



Conheça um pouco do
GTME. Grupo de Trabalho
Missionário Evangélico

O GTME teve início em 1979. Desde então, luteranos, Presbiterianos, Anglicanos e Metodistas, vêm juntando-se numa aliança em favor dos povos indígenas. Como resultado desta aliança, algumas pessoas foram viver nas aldeias. Convivem com os "índios" cooperando em atividades de cuidado com a saúde, com a agricultura e com a escolarização, reforçando o uso das línguas indígenas. Também aprendem com estes povos a sabedoria que têm acerca da saúde, dos cuidados com a terra e educação das crianças. Além disso, o GTME, através do jornalzinho "Tupari", de cursos e encontros, passa para as igrejas muitas notícias sobre a situação dos povos indígenas. Nas igrejas e nas escolas, o GTME faz campanha de defesa dos direitos que os "índios" têm... Denuncia a violência e a humilhação que eles sofrem e esclarece e junta gente em favor do direito deles à terra...



Missões



Povo ~ Região ~ Igreja

- ① Macuxi. Roraima, Igreja Metodista (IM)
- ② Kulina. Amazonas, Sg. Evangélica de Confissão Luterana (IECLB)
- ③ Kanamari. Amazonas, IM
- ④ Zuruaha. Amazonas, IM e Jovens Com Uma Missão
- ⑤ Deni e outros. em Tefé, Amazonas, IECLB e Prelazia Católica
- ⑥ Kulina. Amazonas, IECLB
- ⑦ Cinta Larga e Suruí. Rondônia, IECLB
- ⑧ Sakyrabiar. Rondônia, Igreja Episcopal Anglicana
- ⑨ Guarani-Kaiowá e Terena. Mato Grosso do Sul, IM
- ⑩ Xokleng. Santa Catarina, IECLB
- ⑪ Kaingang. Rio Grande do Sul, IECLB
- ⑫ Krenak. Minas Gerais, IM
- ⑬ Guarani. Espírito Santo, IM
- ⑭ Pataxó. Bahia, Igreja Presbiteriana Unida, (IPU)



Atividades de Apoio

- ① Acompanhamento jurídico aos Nambikwara, Mato Grosso - GTME
- ② Parceria do GTME com o Povo Bakairi, Mato Grosso
- ③ Apoio da IECLB aos Xavante, Mato Grosso
- ④ Núcleo Metodista de apoio aos Panará, Mato Grosso
- ⑤ Intercâmbio entre o Povo Pataxó e o Centro Comunitário da IM, Minas Gerais
- ⑥ Apoio aos Povos Tupinikim e Guarani, Espírito Santo, IPU
- ⑦ Apoio dos estudantes do ITEBA (Instituto de Teologia da Bahia) ao Povo Kiriri
- ⑧ Grupo Metodista de apoio ao povo Tapeba, Ceará
- ⑨ Sede do GTME



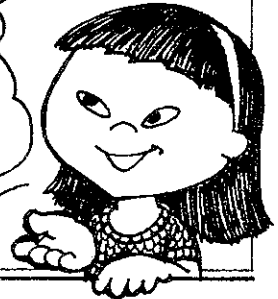
Veja no mapa abaixo, onde o pessoal evangélico está convivendo com os povos indígenas. Em cada lugar destes, estes amigos e amigas nossos e dos "índios" estão aprendendo e ensinando, atendendo ao chamado de Jesus para amar aos irmãos e irmãs, como a nós mesmos... Veja onde estão as Missões, grupos de apoio e quais povos e igrejas estão fazendo as alianças!





... Pois bem, esse Deus que vocês adoram sem conhecer é exatamente aquele que eu lhes anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe. Sendo Senhor do Céu e da Terra, ele não habita em santuários feitos por mãos humanas... é ele que dá a todos Vida, respiração e tudo o mais... Ele não está longe de nós, pois nele vivemos, nos movemos e existimos...

...
O pessoal do GTME acredita que Deus, o Grande Espírito da Vida, está presente em toda a natureza e se revela não somente em nossas igrejas. Podemos perceber sua presença e ação igualmente nas tradições, nos cantos e na organização que as civilizações indígenas construíram ao longo de milhares de anos.



Se você ficou cheio de curiosidades e quer mais informações, basta escrever para o GTME

GTME

Grupo de Trabalho Missionário Evangélico
Em Solidariedade aos Povos Indígenas

Av. dos Trabalhadores, 3413 - cx. postal 642
cep. 78.005-970 Cuiabá - MT • Fax/fone (065) 322 74 76

